POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA DOMICILIAR

Poline Félix Galdino da Silva[1], Ana C. Cheway Salvatti[2], Aline Luiza Fuhr[3], Esmirrá Isabela Tomazoni[4], Ana Jéssily Camargo Barbosa[5], Maria Isabela Barros Ferreira[6]

[1]Nutricionista Residente em Saúde da Família da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: poolinefelix@gmail.com; [2]Discente do Curso de Nutrição da Uningá. E-mail: anasalvattif@gmail.com; [3]Mestre em ciências de alimentos pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: alineluizafuhr@gmail.com; [4] Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: esmirratomazoni@gmail.com; [5]Mestre em ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: anajessily@hotmail.com; [6]Nutricionista Residente em Saúde da Família da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: nutrimariaisabela@gmail.com

Introdução: Através da junção da literatura atual referente à humanização em saúde e a experiência de acompanhar o dia a dia de profissionais de saúde destinados ao atendimento domiciliar, este trabalho visa desmistificar a conduta que o cidadão brasileiro espera da prestação do serviço de saúde pública com o atual esforço coletivo por uma real mudança na rede de serviços prestados. Levando em consideração a rotina dos profissionais envolvidos, a Política Nacional de Humanização (PNH), os projetos inseridos a nível municipal de saúde e as observações levantadas, pode-se esperar uma mudança sólida no que se refere à saúde pública entregue à população. Objetivo: Verificar a presença dos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH) nas práticas de profissionais de saúde do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) de Foz do Iguaçu-PR. Material e Método: Utilizou-se o método comparativo entre a rotina profissional nas visitas domiciliares do SAD e as mudanças esperadas pela PNH. Resultados e Discussão: Verificou-se uma semelhança entre diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde (MS) na PNH e a prática utilizada nos atendimentos observados, como a interação multidisciplinar, o acolhimento de pacientes e familiares, reconhecimento de pacientes e familiares por nome, resolutividade de questões que iam aquém da demanda única de enfermidade do paciente, preocupação real com o estado geral do paciente e suas condições no domicílio. Tal qual o sentimento da equipe em alguns casos de reinternação e/ou óbito. Ademais, foi possível perceber a confiança dos familiares nos profissionais envolvidos na recuperação do paciente e o acolhimento por parte dos que fazem o intermédio entre eles. Conclusão: Um novo tipo de saúde está se fazendo necessário, assim como novas demandas estão sendo entendidas e cobradas pelo cidadão. É de suma importância uma ampla discussão e estudo acerca do tema, para que todos os que vestem a camisa da saúde pública estejam em consonância com valores primordiais da existência humana e profissional. Respeito, empatia, cordialidade, ética e profissionalismo. Atingir todos os pilares da humanização no atendimento público de saúde transformará toda uma população e quebrará os conceitos pré concebidos pelo cidadão. Contribuições para Saúde: Em tempos em que cada vez mais se preocupa com técnicas e pesquisas, com a humanização vemos os profissionais voltarem ao início e se permitirem sentir junto ao paciente. Portanto, através de uma rede completamente humanizada, observa-se a oportunidade de experimentar além de uma saúde pública mais eficiente, mas um mundo melhor.

Descritores: Atendimento Domiciliar; Políticas Públicas de Saúde; Humanização dos Serviços.